

RASTREAMENTO POR PCR DO VÍRUS DA HEPATITE C EM PORTADORES DO HIV GRAVEMENTE IMUNODEPRIMIDOS. Hadlich E , Dal Molin RK , Zenker RP , Santos RP , Goldani LZ , Álvares-da-Silva MR . Serviço de Medicina Interna . HCPA - UFRGS.

Fundamentação: Cerca de 30 % dos pacientes portadores do HIV (Vírus da Imunodeficiência Humana) são co-infectados pelo HCV (Vírus da Hepatite C), embora coortes de pacientes usuários de drogas injetáveis mostrem índices de co-infecção de 70 a 90%. A literatura sugere que em populações de imunocomprometidos, o teste anti-HCV (ELISA-enzimoimunoensaio) pode ser insuficiente para o rastreamento da hepatite C, havendo relatos de testes ELISA de segunda geração com falso-negativos em cerca de 6 a 20%. Objetivos: Usar a técnica da reação em cadeia da DNA-polimerase (PCR) para rastrear a presença do vírus C oculto, em pacientes com um teste anti-HCV negativo, imunodeprimidos, portadores de HIV. Causística: Delineamento: Estudo de corte transversal prospectivo Paciente ou material: Pacientes portadores do HIV gravemente imunodeprimidos (CD4 < 200 nos últimos 3 meses), e com teste anti-HCV (ELISA-enzimoimunoensaio de terceira geração) negativo. Métodos: Realizar PCR qualitativo em plasma por técnica in-house, com limite de detecção de 400 UI de RNA viral/ml. Os pacientes com teste PCR positivo serão acompanhados e terão repetidos os testes anti-HCV (para detectar possível soroconversão aguda) e PCR, num segundo momento com uso de kit padronizado. Resultados: Em 50 testes PCR realizados na população estudada, foram encontradas seis amostras positivas; cinco destes pacientes apresentavam CD4 inferior a 100. Conclusões: Há uma tendência em se concluir que o teste do anticorpo anti-HCV (ELISA) de terceira geração em portadores do HIV com imunodepressão grave pode ser insuficiente, deixando de detectar cerca de 10% de portadores da hepatite C. Estes dados reforçam a idéia de que, em tal população, o teste por PCR possa ser de escolha para detecção da co-infecção.